



ABORDAGEM PARA A NOVA RELAÇÃO ENTRE LEIGAS, LEIGOS E IRMÃOS

A NOVA RELAÇÃO IMPLICA A NECESSIDADE DE ACENTUAR O SENTIDO COMUNITÁRIO DA IGREJA

ficha

3

*A partir da nova relação podemos ajudar a nascer um novo modelo eclesial baseado na igual dignidade de todas as vocações cristãs e na imagem da Igreja como **Povo de Deus em comunhão**.*

“A eclesiologia de comunhão é a ideia central e fundamental dos documentos do Concílio Vaticano II” (ChF,19 – Christifideles Laici). Introduz-nos em novo modo de sentir-nos Igreja, de viver e de relacionar-nos como Igreja. A comunhão eclesial se configura como comunhão ‘orgânica’, análoga à de um corpo vivo. É caracterizada pela simultânea presença da diversidade e da complementaridade das vocações e condições de vida; dos ministérios, dos carismas e das responsabilidades. Graças a essa diversidade e complementaridade, cada crente se encontra em relação com todo o corpo e lhe dá sua contribuição própria.

A nova relação implica no dever de acentuar este polo comunitário da Igreja. Entendemos que toda a comunidade participa da vida eclesial, toda a Igreja é missionária, reza, é solidária com os pobres, é servidora e ministerial. A concepção piramidal dentro da qual uns dirigem e ensinam e outros obedecem e aprendem desaparece diante de uma **ECLESIOLOGIA DA COMUNHÃO**, toda ela ministerial e carismática.

O Ir. Charles Howard assim se expressou durante o Capítulo Geral XIX: Nossas gerações são chamadas a construir este novo modelo de Igreja, uma Igreja que promove muito mais a participação, na qual o povo se sente animado e ajudado com recursos e formação para tornar presente para os demais o mistério da Igreja, e para que descubra o sentido de suas vidas. Somos chamados a ajudar-nos e complementar-nos uns aos outros, valorizando e promovendo as vocações dos demais em comunhão colaborativa. Este mesmo Capítulo anima os Irmãos e comunidades do Instituto a seguir crescendo nesse caminho de comunhão.



Encontro nacional das fraternidades do México, em Morelia

É a partir dessa nova relação que podemos ajudar a nascer um novo modelo eclesial baseado na igual dignidade de todas as vocações cristãs e na imagem da Igreja como Povo de Deus em comunhão (Cf. EMM 144). Com a eclesiologia da comunhão superamos um modelo eclesial caduco que colocava a ênfase nas vocações clerical e consagrada. Além disso, as novas relações na Igreja-comunhão se estabelecem a partir do que une, não do que separa. Em uma eclesiologia da comunhão nenhuma forma de vida ou ministério se define a partir de si mesma, mas em relação com as demais. A Assembleia de Mendes convidava a ser fermento e promover uma Igreja acolhedora, participativa, evangélica, profética e fraterna, com disposição de desenvolver e partilhar a dimensão mariana.

É bastante revelador o que Santo Agostinho (354-430) escreveu: Com efeito, neste mundo que é a Igreja, fiel seguidora de Cristo, este nos diz: “Aquele que quiser vir após mim, renuncie a si mesmo”. Esta palavra não deve ser ouvida como dirigida apenas às virgens e não às esposas; nem só para as viúvas e não para as casadas; nem só para os monges e não para os maridos; nem só para os clérigos e não para os leigos. Pois toda a Igreja, todo o corpo, todos os seus membros, diferentes e distribuídos segundo suas próprias tarefas, devem seguir o Cristo. Siga-o toda a Igreja que é uma só, siga-o a pomba, siga-o a esposa (Ct 6,9), redimida e dotada pelo sangue do Esposo. Nela encontra lugar tanto a integridade das virgens como a castidade das viúvas e o pudor dos casais.

Estes membros, que nela encontram seu lugar, sigam o Cristo, cada um segundo a sua vocação, posição ou medida. Renunciem a si mesmos, isto é, não se vangloriem; tomem a sua cruz quer dizer suportem no mundo, por amor a Cristo, tudo o que lançarem contra vocês. Amem o único que não ilude, o único que não é enganado nem engana; amem-no, porque é verdade aquilo que promete. Como suas promessas tardam, a fé vacila. Mas sê constante, perseverante, suporta a demora e terás tomado a cruz. (cf. Sermão 96,9).

Neste sistema de comunhão a nova relação parte das fontes comuns, da missão marista comum, do carisma comum, para assinalar em seguida a diversidade, as várias formas de participar do comum; parte-se da unidade para diferenciar depois as formas complementares de vivê-la. Irmãos e leigos, em razão dessa nova relação, somos chamados a testemunhar uma Igreja-comunhão.

É o espírito da mesa redonda do Capítulo. Dentro da experiência capitular convidaram-nos a construir uma grande comunidade, casa de todos, em cujo centro está a mesa de nosso carisma que integra e promove comunhão. Leigas, Leigos e Irmãos, partilhando a mesma vocação marista, nós reafirmamos desde o Capítulo que nossas específicas opções estão ordenadas umas às outras, que em sua diversidade elas se complementam e que neste esforço de comunhão “estamos mostrando o rosto mariano da Igreja que realmente queremos” (Ir. Emili).



*Povo de Deus
em comunhão*

Para aprofundar



Leigos da Venezuela

Leituras que podem ajudar

- As famílias carismáticas – Antonio Botana
- Os leigos – em *Vita Consecrata*

O testemunho de uma Igreja-comunhão, ao qual somos convidados, começa com algumas relações de comunhão em nossa própria Instituição. Como descobrir tais relações (participação, igualdade, unidade na diversidade, nem superioridade nem dependência...)?

O que deve mudar em mim?

Uma nova relação entre Irmãos e pessoas leigas. A palavra “nova” não é um adjetivo inócuo, fala de uma mudança de mentalidade, de atitudes, de práticas. Não é a mudança dos demais, senão, algo que começa por mim mesmo. O que deve mudar em mim? (Ir. Emili)

Confrontar-me:

- Promovo as vocações leigas e de Irmãos em comunhão colaborativa?
- Reconheço que a vocação do Leigo e do Irmão tem igual dignidade?
- Agrada-me definir a minha vocação em comunhão com as outras vocações?
- Sonho com uma Igreja acolhedora, participativa, evangélica e fraterna?
- Acentuo mais o que nos unifica do que o que nos diferencia?
- Evito as atitudes de superioridade ou dependência?
- Para mim é fácil integrar pluralidade com unidade?